

# A PROVÍNCIA

Informação « Cultura » Recreio

Semanário

AVEIÇA

Proprietário, Administrador e Editor  
**V. S. MOTTA PINTO**

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 026 467  
**MONTIJO**

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

DIRECTOR  
**MOTTA PINTO**

## Novo Presidente da República

A 9 do corrente assumiu as funções de Chefe do Estado o Senhor Almirante Américo Tomás.

No momento em que a suprema magistratura da Nação passa das mãos do Senhor General Craveiro Lopes para as do novo Presidente da República, Portugal inteiro, do Minho a Timor, regosija-se com tal facto por ter a certeza de que o homem escolhido corresponde à tradição de tão alta magistratura e assegura a dignidade do futuro da Pátria.

A Nação votou em 8 de Junho o seu novo Presidente, expressando assim uma vontade que o mandato presi-

dencial dos próximos sete anos há-de plenamente justificar.

O nome do Senhor Almirante Américo Tomás, a sua carreira de marinheiro ilustre, os relevantes serviços prestados ao País na pasta da marinha, o seu carácter íntegro de exemplar chefe de família, a sua ponderação, bom senso e energia, garantem aos portugueses a certeza de que a sua confiança será correspondida pelo novo Chefe do Estado.

Por isso a Nação o elegeu e por isso a data da sua posse é hora de verdadeiro regosijo nacional.

## INCREMENTO DO TURISMO NACIONAL

Ao cabo duma acção inteligentemente dirigida pelos órgãos responsáveis, o turismo português é já hoje uma realidade.

Não faltam ao país as condições indispensáveis, as quais, reforçadas por uma administração consciente, criaram ao turismo nacional o clima favorável que hoje se respira.

Na verdade, não faltam belezas naturais que encantam e seduzem; as estradas são boas; a gente é afável e ordeira; os hotéis satisfazem e, dentro de próximos tempos, outros se erguerão, monumentais alguns, de nível igual aos dos melhores países turísticos do mundo.

Além dos factores que deixamos apontados, Portugal, por mercê da sua estrutura

política, é hoje, no Mundo conturbado, um oasis de paz, em que o estrangeiro se sente com confiança e que pode percorrer livremente em todas as coordenadas.

Não admira, por isso, que o estrangeiro nos procure e que leve de nós uma saudosa e feliz recordação.

Em face dos resultados já apreciáveis que ressaltam da acção que o Estado vem dirigindo em prol de um amplo desenvolvimento do turismo português, o S. N. I., como órgão responsável, não se tem poupado a esforços, estimulando, dirigindo e incrementando iniciativas perduráveis.

Assim, este Organismo, no primeiro semestre do ano corrente, por intermédio do

(Continua na página 4)

## Imagens da Trafaria...



Um aspecto da procissão de N.ª Sr.ª da Concórdia (padroeira da freguesia de Caparica), em 14 de Setembro de 1957, ao dar entrada na povoação da Trafaria.  
(Foto gentilmente cedida pelo sr. João Marcelino Coelho)

## A Burocracia

Para toda a gente, burocracia é papelada! É dificuldade, atrito, morosidade, papeis inúteis e servilismo.

A burocracia acaba nas fronteiras e continua para além delas. Existe interna e externamente, por toda a parte.

Os vivos mergulham nela, os mortos não são mortos sem ela. A burocracia emperra a vida, mas esta sem aquela, não anda.

Do profissional mais modesto ao profissionalismo liberal, a burocracia é odiada. Se para os primeiros é intolerável, para os últimos é insuportável, revoltante, deprimente. E' uma corrente que obriga, prende, submete. E' inclusivamente a submissão do «eu liberal» à sociedade trabucadora do «ponto», do relógio e do papel, e, ao resto da sociedade.

E' a coordenação de todos os elementos que trabalham para determinado fim ou nele interessados, subordinados a um princípio, a uma lei, a uma regra, a uma ordem que a todos aproveita. E' o equilíbrio e a compreensão entre servidos e servidores. São os deveres e direitos fixados do operário, do engenheiro, do médico e do doente, do empregado de escritório, do militar, do público em geral, são os deveres e os direitos de todos fixados e acautelados para todos. É a ordem social, a submissão da sociedade à sociedade.

A burocracia (equilibrada, competente, honesta, zelosa e conscienciosa; é boa administração, método, disciplina e trabalho útil e orientado.

Os «papeis» quando inteligentemente e diligentemente usados são úteis e também dão de comer a muita gente.

Mas o burocrata se é competente e justo, por muito que nos pese, é sempre necessário e, se cumpre, para si por vezes é pesado enfardo, trabalho ingrato e incompreendido.

M. P.

## A IMPRUDÊNCIA DOS PEÕES...

Da série de atropelamentos uma percentagem grande é motivada pela imprudência dos peões que, desconhecendo das regras do trânsito, não sabem o perigo que causam aos automobilistas, quando: atravessam em diagonal, não respeitam as indicações dos «sinaleiros», saltam bruscamente para as ruas, etc.

Para evitar tais acidentes, não bastam as faixas de travessia de peões, postes com sinais, nem as multas de 2\$50 que raramente se aplicam.

Escolas de trânsito, onde qualquer indivíduo pudesse

aprender — gratuitamente — as regras de trânsito, seriam o ideal, pois os peões, conhecedores das regras e da responsabilidade que causam aos condutores, não só circundam.

(Continua na página 4)

## Imagens e Ecos das Festas de S. Pedro, em Montijo



Sua Ex.ª o sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre Governador Civil de Setúbal, correspondendo às saudações da população montijense, ao inaugurar oficialmente na Praça da República de Montijo, as Festas Populares de S. Pedro, deste ano.  
(Foto obsequiosa da «Foto Cine Filme»)

Se és amigo do jornal «A Província» dá-lhe uma prova da tua boa amizade, angariando-lhe novos assinantes. Assim, contribuirás para o engrandecimento da tua terra!

## Notícias diversas de Portugal

— No dia 26 de Julho entraram em funcionamento mais três novas estações automáticas telefónicas dos C. T. T. em Reguengos do Fetal, Corcelho da Batalha; em Torre de Viseu; e em Beira. O seu custo foi, respectivamente, de 130, 130 e 400 contos.

— Para conservação corrente das vias municipais do Continente e Ilhas, foram concedidas pelo Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Melhoramentos Rurais, participações de mais de 7.617.900\$00.

— A convite da Associação Industrial Portuguesa, o sr. Prof. Eng. Pierre Bocquet, director da Ecole de Filature et Tissage de L'Est Epinal, pronunciou nos dias 30 e 31 duas conferências na Exposição Têxtil Internacional, na cidade do Porto.

— Por 2.600 contos a Câmara Municipal de Luanda adjudicou os trabalhos de reforço da conduta de abastecimento de água à cidade, desde a central elevatória do rio Bengo até à estação de tratamentos e depósitos de reserva.

— O Convento de Arouca vai ser adaptado a internato salesiano. A obra custará 1.304 contos.

— Em Amarante vai ser construído um monumento à memória de António Cândido, que foi um dos maiores oradores portugueses.

— As festas da cidade de Luanda começam em 14 de Agosto e encerrar-se-ão no dia 18, com um espectáculo pela Tuna Académica de Coimbra.

Manuel Giraldes da Silva  
RIO FRIO





## Incremento do Turismo Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Fundo de Turismo, despendeu perto de 9.000 contos em participações e subsídios, caucionando empréstimos na importância de 7.500 contos.

As participações e subsídios concedidos tiveram por fim permitir a conclusão de obras em curso em hotéis, renovar, apetrechar e melhorar pequenos hotéis, pensões e restaurantes típicos por todo o País e ajudar a realização de festas regionais e competições desportivas com interesse turístico.

Se o problema turístico português ainda está longe de atingir o desenvolvimento que todos desejamos, isso não diminui a extraordinária acção que o Estado vem de há anos desenvolvendo em todos os sectores, criando e favorecendo todos os órgãos fundamentais do Turismo da capital e das províncias. As estradas, as Pousadas, os arranjos citadinos e rurais, os hotéis, os postos alfandegários e tudo o mais que por qualquer modo seja de interesse para o nosso turismo, o Estado não tem regateado nunca o seu auxílio.

Com tal orientação, de esperar é que dentro de alguns anos, Portugal ocupe dentro do turismo mundial o lugar de relevo que tem direito.

## A imprudência dos peões...

(Continuação da 1.ª página)

culavam com cautela, como ainda, nos casos de se oferecerem para testemunhas de acidentes, saberiam qual o culpado e responderiam conforme a lei.

Por isso, com o ensino das regras de trânsito não só beneficiariam os automobilistas como os peões. Não se davam, portanto, tantos acidentes e não eram condenados — certas vezes — condutores inocentes, pelo motivo das testemunhas originarem as condenações.

(De «Os Transportes»).

Por pedido do nosso amigo e confrade de imprensa, sr. Gentil Marques, publicamos a seguinte declaração:

## Revista Semanal «Mundo»

Para os devidos efeitos comunico que não estando de acordo com as atitudes tomadas pela nova administração da revista semanal ilustrada «Mundo», dispensando injusta e violentamente todos os antigos colaboradores — resolvi, por solidariedade para com esses colaboradores, pedir também a demissão de Director da referida revista, afastando-me portanto voluntariamente do cargo, a partir do dia 31 de Julho de 1958.

Gentil Marques

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE MONTIJO

Concurso público para a arrematação da empreitada de montagem e fornecimento dos materiais destinados à electrificação de Pêgões-Gare e Pêgões-Cruzamento — Freguesia de Canha — Concelho de Montijo.

Faz-se público que pelas 14 horas do dia 10 de Setembro de 1958 se procederá na sala de sessão da Câmara Municipal de Montijo, ao concurso público acima designado.

A base de licitação é de Esc. 468.000\$00 (quatrocentos e sessenta e oito mil escudos.)

O processo de concurso encontra-se patente na Secretaria dos Serviços Municipalizados, todos os dias úteis das 9,30 h. às 12,30 h. e das 14 h. às 17 h.

Montijo, 1 de Agosto de 1958

O Presidente do Conselho de Administração  
(José da Silva Leite)

## Posto de Registo Civil em Pêgões

Foi publicado no «Diário do Governo» uma portaria, em que é criado um posto de Registo Civil na freguesia de Santo Isidro de Pêgões, deste concelho.

## Festas de N.ª Sr.ª do Rosário, no Barreiro

Sob o patrocínio da Câmara Municipal desse Concelho começaram no domingo, dia 10, naquela vila,

## Eng. Gabriel Mimoso Exames

Pelas brilhantes provas prestadas por seu filho Gabriel José, nos exames do 2.º grau. de Admissão ao Liceu e Escola Técnica do Montijo, está de parabéns este nosso prezado assinante. De parabéns está também o professor que o habilitou, o sr. prof. José Manuel Landeiro, nosso prezado colaborador.

as tradicionais festas de Nossa Sr.ª do Rosário, as quais atraindo sempre elevado número de pessoas, se prolongam este ano até ao próximo domingo, dia 17.

No primeiro dia efectuou-se a sua imponente procissão, seguida de arraial, que teve grande concorrência de público, e à noite um valioso concerto pela Banda da C.U.F. do Barreiro.

Na noite de 11, com a continuação de arraial deu ali também concerto, a Banda da Sociedade 1.º de Dezembro, de Montijo, que foi prejudicada pelas más condições do tempo; e na terça-feira última, dia 12, realizou-se um outro que foi abrilhantado pela Banda Democrática 2 de Janeiro, igualmente da nossa vila, já com maior assistência.

## SANFER, L.ª D.ª

SEDE ARMAZÉNS  
LISBOA, Rua de S. Juliã, 41-1.º MONTIJO, Rua da Bela Vista  
AEROMOTOR SANFER o moíno que resistiu ao ciclone — FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.  
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados  
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.  
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro  
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

**MUITOS** **MWM DIESEL**

JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSAO E EM GRUPOS AUXILIARES EM

*Manuel Giraldo de Silva*

**MONTIJO**

BACALHOEIRO

CARGUEIROS, ARRASTOES

REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS

EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS

TRINEIRAS DE

TODOS OS TIPOS

VEDETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

**J. WIMMER & CO., LISBOA**

TELEFONES 66 01 27/129 AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

## TAUROMAQUIA

Novilhada em Oliva de la Frontera — (Badajoz)

## Luís Alegria — Vence!

Em 25 de Julho último, — dia do Apóstolo S. Tiago —, efectuou-se na praça de touros de Oliva de la Frontera, um sensacional espectáculo taurino em que tomaram parte os matadores de novilhos Luís Alegria (montijense) e Júlio Coca, (sevilhano), com suas quadrilhas de bandarilheiros. Os novilhos foram fornecidos pela afamada ganaderia do Sr. Conde de la Corte e representavam quatro formosos e bravos animais.

Segundo noticiou a imprensa do país vizinho, ambos os artistas deram uma grande tarde ao público pelo seu arrojo, destreza e domínio perante o inimigo, demonstrando desembaraço com capote e muleta, e no final foram-lhes concedidas as respectivas orelhas, obrigando-os o público a dar várias voltas ao redondel, fartamente ovacionados por toda a assistência.

Pela sua brilhante actuação nesta praça, a empresa firmou-lhes contratos para a próxima feira de Setembro.

Felicitemos estes arrojados artistas, — e neste caso especial, Luís Alegria, de 22 anos que tem evidenciado toda a sua boa vontade e um grande desejo de abrir caminho nas lides tauromáquicas.

Montijo, na pessoa dum dos seus filhos, tem mais um novo toureiro!

## Futebol

Desp. Murfagem, 1  
Os Ibéricos, 4

Visitaram Setúbal no domingo, dia 3, os componentes do Grupo Desportivo Real de Murfagem. (Trafaria) a fim de retribuírem a visita do Grupo Desportivo «Os Ibéricos» de Setúbal. em Junho, àquela localidade.

Disputou-se no campo do Vitória F. Clube um desafio de futebol entre as equipas dos dois grupos, que apresentaram as seguintes formações:

IBÉRICOS: J. Lopes; Luís, Aldo e Abade; J. Luís e Messines; Espadinha, Travassos, Canas Rosa, Fuzeta e Venâncio. TRAFARIA: Abreu; Rijo, Arnaldo e Inocência; Custódio e Mateus; Cipriano, Rosa, J. Manuel, Aureliano e Gomes.

Os golos dos Ibéricos foram marcados por Venâncio (3) e Messines (1), ambos estreantes nesta turma, pelo que a sua estreia pode considerar-se auspiciosa. A vitória dos Ibéricos foi merecidíssima.

No final do prélio, o capitão da turma da Trafaria fez entrega dum lindo galhardete, ao capitão da turma adversária. Com este triunfo os Ibéricos conquistaram a Taça «Amizade».

Findo o desafio, teve lugar no Retiro da Alameda o almoço de confraternização, após o que os visitantes percorreram os monumentos e museus da cidade, e igualmente a Feira de S. Tiago.

Seguidamente na Pensão Vinícola Setubalense teve lugar um lanche, com a presença dos componentes da Trafaria e dos Ibéricos.

No próximo dia 17 do corrente os componentes do grupo setubalense deslocar-se-ão à Trafaria a fim de retribuírem esta visita e assistirem às festas anuais e feira que se realiza naquela localidade e bem assim visitarem a Costa de Caparica e a Colónia de Férias da F.N.A.

Rui Oliveira



# ARTE E ARTISTAS

Falar da actriz Luisa Neto não é tarefa fácil se atentarmos em que, o seu todo — arte, antagonismo do carácter dos personagens que lhe são destinados, personalidade firme, distinção e beleza — constituem uma complexidade de pontos de referência a considerar dum só golpe de vista, que deixam o jornalista perplexo. Pelos factos apontados, uma entrevista relâmpago com tão brilhante actriz, redundaria num contra-senso, porque esse género de trabalho banalizaria a personalidade inconfundível de tão grande intérprete dos mais variados autores.

A primeira vez que contactei com Luisa Neto foi no Teatro da Casa de Itália, na rua do Salitre, há já uns bons quinze anos, na sua interpretação do papel de «Príncipe Carlos», na tragédia do século dezassete, de Vittorio Alfieri, «Filipe II».

Mais tarde, vim encontrar Luisa Neto no drama «À esquina da noite», no Teatro Avenida, no papel de «Morte».

Dos meus frequentes contactos com a lídima intérprete de Vittorio Alfieri, cuja actuação brilhantíssima ficará gravada para todo o sempre em minha memória de apreciador «enragé» de bom teatro, nasceu hoje esta entrevista que dou à apreciação dos nossos leitores, não pelo meu humilíssimo trabalho, mas porque Luisa Neto merece que dela se fale, por causa do seu talento inigualável, e, pena é que a não vejamos mais vezes nos nossos tabladados. A culpa não é dela, nem minha, nem tampouco do leitor, mas tão somente da crise que o teatro atravessa na hora presente em que esse teatro,

o instrutivo divertimento dos nossos avós e até dos nossos pais, parece ter sido quase que votado ao abandono, ao desprezo e ao esquecimento.

— Onde e quando se estreou Luisa Neto?

pode dizer, no Conservatório Nacional. Não se admire, porque me parece verdadeira até mesmo a primeira aula que deu o saudoso Mestre Alves da Cunha (estreia dele também, como professor

## Grandes artistas que os nossos leitores desconhecem

Ouçamos Luisa Neto, uma das nossas melhores trágicas da actualidade — intérprete maravilhosa do teatro português

Uma entrevista de ANIBAL ANJOS

A simpática e talentosa actriz contesta-nos:

— Em 1946, no Teatro Apolo, no papel de «Felicidade» da comédia «Cuidado com a Bernarda», do Dr. Ascensão Barbosa, na qual contracenei com a genial e saudosa actriz Maria Matos.

— Recordações da sua estreia? — perguntámos.

Todavia, antes de responder, perpassa no olhar inteligente desta grande artista um clarão simultâneo de alegria e de tristeza, e depois diz-me:

— Recordo, comovida, quando na noite da minha estreia Maria Matos, que teria sido uma grande actriz em qualquer parte do mundo, disse para os meus colegas: — Lembrem-se que ela se estreou comigo. — Ora se aquela senhora se sentiu orgulhosa de mim, como a poderia eu esquecer, e hoje ainda mais do que nunca, porque ela já não existe?!...

— Sei que você, Luisa, fez um exame final brilhante, no Conservatório. Conte-nos as suas recordações dessa prova, que constitui verdadeiramente a sua estreia no teatro.

— Com efeito — prossegue a nossa interlocutora — estreei-me antes, se assim se

nesse estabelecimento de ensino) e nessa primeira aula, quando talvez ninguém esperasse, porque eu era uma rapariguita tímida e apagada, ele exclamou entusiasmado: «20 valores. Estás a ganhar 20 valores».

Depois, com a sua voz de sonho a artista acrescenta:



— E foi esta a estreia da minha vocação, não me esquecendo também como ele me incitava para eu perder a minha timidez: *Perde-me esse medo, porque tu és capaz de fazer muito e melhor.*

Luisa Neto, figura de sonho e de magia do nosso tablado, valor incontestável adentro da cena portuguesa, completa a sua resposta esclarecendo-nos: — E quando ao terminar a interpretação da protagonista da tragédia de Shakespeare «Romeu e Julieta», Alves da Cunha me disse: — «Dá-me um abraço porque fizeste isso como gente grande», ele culminou a minha alegria não só com esta opinião autorizada, como atribuindo-me a classificação máxima desse ano.

A narrativa de Luisa Neto, enleva-nos, não só pela maneira eloquente como ela a

faz, como pelo valor que ela representa aos nossos olhos de «ratos de bastidores», e escutámo-la com interesse crescente:

— Depois interpretei, ainda no Conservatório, o papel da «alcoviteira» na farsa «Inês Pereira», de Gil Vicente e, em «A labareda», de Kistmakers, em que contracenei com o meu professor, peça essa que, tendo servido de exame final à

sou sobejamente as pretensões daquele homem de teatro.

Foi entre duas cenas da sua brilhante interpretação de «Branca» — o personagem simbólico «da tragédia do Imutável e do Eterno», em «À esquina da noite», do Dr. Armando Vieira Pinto, que, no camarim da artista, no Avenida, comparámos essa interpretação irmã gêmea na espiritualidade do

actriz Bárbara Virgínia, que ela desempenhou também com distinção, eu fui escolhida para ajudá-la e Alves da Cunha distinguiu-me, levando-nos pela mão à frente do proscénio. Como deve calcular, todas estas recordações são o alimento espiritual dos artistas.

Luisa Neto faz uma pausa, para logo prosseguir:

— Quando estava prestes a terminar o meu curso, no Conservatório Nacional, actuei no Casino Peninsular da Figueira da Foz, em 1943, onde interpretei o papel de «Amélia», anteriormente desempenhado pela grande actriz Emília de Oliveira em «O autoritário», peça essa em que alcancei um grande êxito, tendo sido felicitada pelo sr. Conde da Figueira da Foz. Foi, então, que o meu professor Alves da Cunha me contratou para uma «tourné» pela província, tendo actuado no Teatro de Aveiro e em Pombal, onde interpretei o papel de «Berta», em «O instinto», de Kistmakers, e o duma ingénua em «As Duas Causas». Seguidamente, regresssei ao Conservatório, para o meu exame final.

É nesta altura que eu vou encontrar Luisa Neto, a intérprete de «À esquina da noite», peça de tema neo-espiritualista, no Micro-Teatro do Salitre, na tragédia «Filipe II», de Vittorio Alfieri, no difícil papel de «Príncipe Carlos». Contudo, entre a varonilidade deste personagem da tragédia italiana, do século dezoito, e o delicado papel de «À esquina da noite», perpassa a mesma arte magnífica de grande comediante que é Luisa Neto, a figura de sonho que o Dr. Gino Saviotti, do Teatro Essencialista, da Casa de Itália, buscou nesta artista, cujo temperamento ultrapas-

Príncipe Carlos e, ao recordar, alguns anos volvidos sobre aquela representação do Salitre, mais se arreigou em minha mente a inolvidável recordação, que é pura realidade, da figura de espírito e de sonho que constituem a personalidade desta actriz, procurada, descoberta e revelada por Saviotti, — dotes esses que presidei a todos os papéis da jovem Luisa Neto, que a guindam desta sorte a um plano indescrevível de beleza e de fantasmagoria.

Despertados dessa espécie de letargo em que o nosso espírito vagueou por alguns momentos, voltámos à realidade para lhe perguntarmos:

— Em que teatros da capital representou?

— No Nacional, depois no Trindade, no Apolo, no Variadades e Politeama, onde, neste último, representei uma peça de Pedro Bom intitulada «A qualquer hora o diabo vem», na qual interpretei o papel duma mulher que acabava num cáis, no género de «À esquina da noite», e acabava aí, levada pelo seu temperamento instintivo, natural, simples e humano que a sociedade condenou. Também representei esta peça em Coimbra, dedicada aos estudantes, e confesso-lhe, sem vaidade, que foi um êxito muito lisongeiro para mim, porque os estudantes são difíceis de contentar e ficaram muito satisfeitos com o meu trabalho.

— Que peças interpretou no Teatro Nacional?

— «A águia de duas cabeças», de Jean Cocteau, e «Um marido ideal», de Oscar Wilde, tendo, nesta última, sido chamada para substituir a talentosa actriz e minha

(Continua na página 5)

YOGHURT  
BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luis Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027

TIPOGRAFIA GRAFEX

Trabalhos em todos os géneros — Consultem os nossos preços

Av. João de Deus, 57

Telef. 030236

MONTIJO